



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA NO ESTADO DE SÃO PAULO: 2019-2024

JOÃO HENRIQUE NASCIMENTO DE OLIVEIRA; JOÃO RAFAEL BASSALO BASSO;
LUCAS ABREU DOS SANTOS; MURILO PRESOTTO; PEDRO CAZARINI GOMES

Introdução: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) representa um desafio significativo para a saúde pública, sendo uma das principais causas de internação e mortalidade no Estado de São Paulo. Nos últimos anos, os dados epidemiológicos apontam para um alto número de hospitalizações, especialmente entre idosos e indivíduos com histórico de tabagismo. Além do impacto na morbimortalidade, a doença gera uma expressiva sobrecarga ao sistema de saúde, tanto em termos de custos hospitalares quanto na demanda por cuidados contínuos. Diante desse cenário, torna-se essencial a implementação de medidas preventivas, diagnóstico precoce e abordagens terapêuticas eficazes para reduzir a incidência e gravidade dos casos. **Objetivo:** Delinear o perfil epidemiológico dos pacientes acometidos por DPOC no estado de São Paulo nos últimos 5 anos. **Metodologia:** Estudo epidemiológico de prevalência, em que foram coletados e analisados dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) sobre a hospitalização por DPOC no estado de São Paulo no período de 2019-2024. Coletou-se informações considerando faixa etária, sexo, raça/cor e regime de atendimento. **Resultados:** No período, totalizaram 105.340 internações. O perfil anual dos casos foi o seguinte: 18.535 em 2019, 12.737 em 2020, 13.617 em 2021, 20.213 em 2022, 19.856 em 2023 e 20.382 em 2024, sendo este último o ano com maior número de hospitalizações. Houve predomínio no sexo feminino (52%). As faixas etárias mais acometidas pela doença foram idosos entre 60-69 anos (28.647 casos) e 70-79 anos (27.810 casos), que juntos representaram 53,60%. Com relação à etnia, 59,09% dos pacientes eram brancos, 25,40% pardos, 5,2% negros e em 10,21% dos registros não havia esta informação. É importante ressaltar que os dados disponíveis podem não representar plenamente o impacto da doença, indicando a possibilidade de subnotificação. **Conclusão:** A DPOC continua sendo um importante problema de saúde pública, com alta incidência de internações, sobretudo entre idosos e mulheres. As diferenças na distribuição etária e étnica sugerem desigualdades no acesso à saúde e na exposição a fatores de risco. Diante do impacto da doença, reforça-se a necessidade de estratégias preventivas, diagnóstico precoce e manejo eficaz para reduzir hospitalizações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: ; **DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA; EPIDEMIOLOGIA; HOSPITALIZAÇÕES**